

Contra a Guerra Microbiana a Câmara de Santa Maria

PORTO ALEGRE, 31 (IP) — Por decisão unânime de seus membros, a Câmara de Vereadores de Santa Maria aprovou um requerimento apresentado pelo vereador Jorge Montecy, solicitando á Casa inserir em seus anais uma declaração por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências do mundo e pela interdição das armas atômicas e bacteriológicas. *****

MONOPÓLIO ESTATAL, SOLUÇÃO PARA O PETRÓLEO

EXIGE O POVO FRANCÊS A LIBERTAÇÃO DE DUCLOS

Continuam as greves em todo o país contra a prisão do grande dirigente da classe operária e do povo da França, apesar das violências—Concita a direção do PCF a que os trabalhadores intensifiquem sua luta contra a guerra e pela libertação de Duclos

PORTO ALEGRE, 31 (IP) — Expressou seu inteiro apoio à Convenção Nacional do Petróleo a realizar-se no Rio a 5 de julho, o conselho Editorial da imprensa desta capital.

Declaração do Ilustre Oficial: — Sou pela solução exposta na tese Horta Barbosa. Penso que deveríamos chegar a esse gal. Horta Barbosa que preconiza o monopólio estatal, a bíblia do petróleo. A solução do monopólio estatal trará remédios para o problema da fome, que aflixe o nosso povo. Para o petróleo, repita-se, a solução é o monopólio estatal. Não há motivo, por que hesitar em apoiar assim a Convenção Nacional do Petróleo, a realizar-se no Rio de Janeiro, a 5 de julho próximo, no convênio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Director: PEDRO MOTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Domingo, 1.º de Junho de 1953 — Nº 1003



SIGAMOS ESTE EXEMPLO

O GANGSTER Dean Acheson, entretido viajante da guerra, foi à Alemanha assinar o tratado militar com o governo fantasma de Bonn e voltou às carreiras, expulso pelo vigoroso movimento de protesto, pelas numerosas greves, manifestações dos trabalhadores alemães contra o infame acordo que mantém a divisão do país e sua ocupação pelas tropas estrangeiras. Agora esse bandal está de viagem marcada para o Brasil de onde pretende roubar o petróleo em minérios e carne para canhão. Sigamos o exemplo do povo alemão!

Pede Relações com a URSS Um Industrial de Fortaleza

ENTREVISTADO POR «O DEMOCRATA» O SR. ERNESTO SABBIA

FORTALEZA, 28 (Via aérea) — O industrial Ernesto Sabbia, proprietário de uma empresa de óleos vegetais situada no bairro de Jacarecanga, teve oportunidade de ter considerações a propósito da Conferência Econômica Internacional, em andamento, em «O Democrata», desta capital.

Disse o entrevistado: — A proposta soviética no sentido da troca de produtos

nossos por seu material pesado de indústria, me parece muito interessante e conveniente. Os Estados Unidos, como principais fornecedores e nosso comprador, não raro se abastecem em outros países do bloco, determinando crises temporárias na nossa exportação, eufemismo para dizer que os Estados Unidos não fazem nada no sentido de terra pobre de diâmetro.

Pronunciou-se, a seguir, pelo restabelecimento das relações comerciais com a União Soviética e declarou acreditar na possibilidade da consolidação do sistema econômico e social diferentes.

ATO PÚBLICO DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL

DIA 3, terça-feira às 20 horas na A.B.I.

Encerramento da Quinzena do Arregimentação

ORADOR: GEN. ARTHUR CARNAUBA



Jornada Internacional da Infância

Comemora-se hoje em todo o mundo a Jornada Internacional da Infância. No Brasil, promovidos pelas organizações femininas do Distrito Federal e dos Estados, serão realizados numerosos atos públicos

onde o problema da infância será tratado com especial carinho. A infância precisa de paz para viver. A infância precisa de escolas e hospitais. Precisa de alimentação e assistência de

toda sorte por parte do Estado. Muitos problemas serão objeto de debates e conferências, onde fatos concretos serão apresentados, como, por exemplo, o fato do Distrito Federal, com uma popula-

ção de dois e meio milhões de pessoas, só possui um pequeno hospital para crianças, com um ridículo número de sessenta leitos. Na oitava página deste caderno publicamos reportagem a respeito.

Amanhã, a Posse da Nova Diretoria Da ABDE

Realizar-se amanhã, às 20 horas, na ABI, a solenidade de posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Escritores (ABDE), eleita em fins de março do corrente ano. Será exibido durante o ato o filme do IV Congresso Brasileiro de Escritores realizado em Porto Alegre no ano passado.

Para a sessão solene de amanhã foram convidadas altas autoridades, intelectuais e artistas, devendo comparecer, também, o romancista Jorge Amado, recém-chegado de sua viagem à Europa e ao Extremo Oriente.

cularmente em Oyonnax (Ain), onde manifestantes que protestavam contra a prisão de Dr. Jacques Duclos, atacaram a padaria das forças policiais.

Noticiamos finalmente que foram realizadas breves nas aldeas da França Comunista em Clermont-Ferrand, Bordeaux e Marselha.

METODOS FASCISTAS

PARIS, 31 (France Press) — Importantes forças da polícia, em número de diversas centenas, cercaram hoje, às 6.30 minutos, a igreja busca na sede central do Partido Comunista da França e em outros lugares, simultaneamente.

Poucos violências e pequenas principalmente as da Federação Comunista da Sina e a «Associação dos Combatentes da Paz».

Uma diligência foram feitas de conformidade com ordens judiciais.

CHICANA FASCISTA

PARIS, 31 (A.F.P.) — O juiz de instrução, Emory, assinou uma ordem de busca preventiva em favor da jornalista André Stille, colaboradora de «L'UNITÉ».

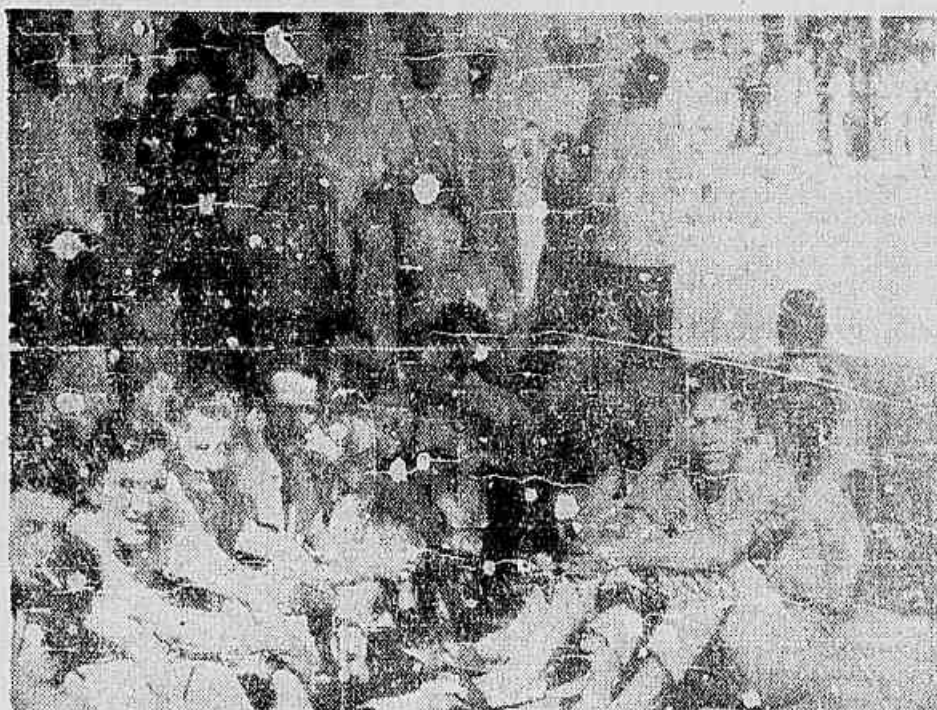
Tedevia, André Stille, que se acha na prisão de Saint-Clément, também o detido de Jacques Duclos, declarou a liberdade comunista na Associação Nacional, não será mais em liberdade. A ordem de busca se refere à acusação pela qual foi preso, para continuar na prisão por acusações posteriores.

NOVAS VIOLÊNCIAS

PARIS, 31 (AFP) — Durante uma busca, que foi realizada esta manhã na sede do União da Juventude Republicana Francesa, numerosas edificações e outros dos foram fotografados pelas forças de Identidade Judiciária.

INTEGRA DA NOTA DO BUREAU POLITICO DO PCF.

PARIS, 31 (Tass) — Com respeito à prisão de Jacques Duclos, Secretário do PCF, (Conclui na 5ª Página)



Exploração de Menores no Moinho Inglês

CENTENAS de menores são miseravelmente explorados no Moinho Inglês. São jovens que, em idade escolar ainda, são obrigados a trabalhar todo o seu tempo à fábrica, trabalhando em parte a produção de um adulto, quando estão, sob sua responsabilidade, servindo como uma a crianças nativas e expatriadas. Leia na sexta página uma reportagem sobre a exploração dos jovens operários, seus salários e suas reivindicações.

UNIRAM-SE ONTEM O VOLGA E O DON

Grandes Jornadas Nacionais Pela Paz Mundial

As Jornadas de desenvolvimento durante todo o mês de junho, visando a cobertura da quota de 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz — De 1 a 10, elas terão o

caráter de protesto contra a guerra bacteriológica; de 11 a 20, pela revogação da Lei do Serviço Militar; de 21 a 30, em homenagem ao Conselho Mundial da Paz.

MOSCÚ, 31 (Tass) — Hoje, 31 de maio, as águas do rio Don, depois de haver percorrido cerca de 100 quilômetros pelo Canal, uniram-se ao Volga, o qual tem agora só para os mares do Azov e Negro. A união do Volga com o Don, pelo Canal de navegação, põe fim a enormes trabalhos realizados durante anos da Poder Soviética para reconstrução e modificação de dois fluxos, conduzindo à ligação dos mares Branco, Báltico e Caspio, com mares do Azov e Negro.

INICIATIVAS DOS CONSELHOS DE PAZ PARA COBERTURA DAS 650 MIL ASSINATURAS

Surgem os primeiros desafios fraternais entre Conselhos — Distribuição de cartas-circular aos moradores dos bairros explicando as campanhas por um Pacto de Paz — Tardes-dangentes, peanhas, fundação de bibliotecas — O que foi a reunião dos representantes dos Conselhos de Paz realizada quinta-feira última

☆☆ TEXTO NA 3a. PAGINA

PROTESTA JORGE AMADO CONTRA A PRISÃO DE DUCLOS

O escritor Jorge Amado — Prêmio Stálin da Paz — acaba de enviar ao dirigente comunista francês André Marti e ao poeta Louis Aragon, as seguintes mensagens: «André Marti —

Paris — Indignado, como todos os demais intelectuais honestos do Brasil, com a torpe provocação montada pelo governo dos norte-americanos na França contra nosso grande camarada Jacques

Duclos, peço-te que transmitas minhas saudações animadas da absoluta certeza que o proletariado e o povo francês derrotarão mais uma vez os planos de guerra dos que desejam converter a França numa colônia de Wall Street.

a) Jorge Amado. A segunda mensagem refere-se a André Stille e é dirigida nos seguintes termos: «Aragon — L'Unité — Rue du

Louvre, 16 — Paris. Peço-te transmitir a André Stille minha solidariedade e momento em que é vítima brutal violência de um governo que, para cumprir ordens de patrões estrangeiros, rompe com as mais belas tradições da França. Os escritores democratas do Brasil sentem-se orgulhosos com a obra literária e com a atividade patriótica de Stille. Afetuosamente, Jorge Amado.



ESTEVE em nossa redação uma comissão de moradores da Vila Isidoro, protestando contra a prisão do grande líder do povo francês, deputado Jacques Duclos, Secretário do Partido Comunista da França. Em nome de todos os moradores da Vila condenaram energeticamente o atentado cometido pelo governo francês, classificando-o de afronta à classe operária de todo o mundo. No clichê a comissão quando falava à nossa reportagem.

INICIATIVAS DOS CONSELHOS DE PAZ

Para Cobertura das 650 Mil Assinaturas



Flagrante da reunião dos representantes dos Conselhos de Paz

A campanha pela cobertura da quota de 650 mil assinaturas do Apelo por um Pacto de Paz, no Distrito Federal, marcha para uma fase mais movimentada, ganhando colorido a vivacidade. Isso ficou demonstrado na reunião realizada quinta-feira última na sede do Movimento Carioque Pela Paz, com a participação dos representantes dos Conselhos de Paz.

Compreendendo a responsabilidade que pesa sobre seus ombros, os Conselhos de Paz tornaram diversas iniciativas com o objetivo de melhorar seus trabalhos para que, no dia 30 de junho, estejam com as quotas cobertas.

CARTA-CIRCULAR

O Conselho de Paz de São

Cristóvão, por exemplo, mandou confeccionar cartas-circulares que já estão sendo distribuídas aos moradores do bairro, de casa em casa. Essas cartas explicam de maneira simples a campanha por um Pacto de Paz e denunciam a guerra bacteriológica que vem sendo realizada, contra os povos coreano e chinês, pelas forças armadas norte-americanas. Dias após a distribuição das cartas-circulares, os partidários da paz voltam às residências, a fim de recolher as listas para assinatura do Apelo por um Pacto de Paz, que haviam deixado juntamente com a carta-circular.

APENAS POR UM PACTO DE PAZ

Foi verificado na reunião, porém, que esse método de propaganda, entrando a campanha por um Pacto de Paz com a luta contra a arma bacteriológica, não produz efeitos tão satisfatórios quanto os já verificados com a distribuição, apenas, de uma carta circular sobre o Pacto de Paz.

Apontou-se então o exemplo do Conselho de Paz do Méier, que deu início à distribuição de cartas do último tipo naquele subúrbio, com sucesso, mas não soube desenvolver esse trabalho.

BIPLIOTECAS

O Conselho de Paz dos Funcionários Municipais comunicou que já deu início ao recolhimento de livros entre seus associados para a fundação de uma biblioteca, que será mais tarde registrada no Instituto do Livro.

Essa iniciativa, que objetiva a recreação e educação dos partidários da paz, foi recebida com aplausos. A direção do M. C. P. P., na mesma ocasião, declarou aos representantes dos Conselhos que também seria organizada uma biblioteca na sede da entidade.

TARDES-DANÇANTES

Outra iniciativa interessante surgiu na reunião: a realização de domingueiras dançantes. O representante do Conselho de Paz Noel Rosa comunicou ser esta uma deliberação que inclusive já vem sendo posta em prática.

Todos os domingos, antes de ser dado início à tarde-dançante, em sua sede, à Praça Barão de Drummond, 4 — sala 205, os partidários da paz se congregam para examinar seu trabalho de coleta de assinaturas, que tem lugar pela manhã. Trocam ideias, experiências e empenham os préstimos e a cooperação de todos, de acordo com um plano de atuação.

Essa iniciativa também foi bastante aplaudida.

ESCOLA DE ALFABETIZAÇÃO

O representante do Conselho do Sertão Carioca levou uma importante novidade para a reunião — dentro em breve, será fundada na sede uma Escola de Alfabetização para menores e adultos. Dos planos desse Conselho contam a fundação de uma biblioteca, a possibilidade de prestar assistência médica e jurídica aos moradores do Sertão Carioca, e a realização de uma

grande pelada na Pedra de Guaratiba.

O CENTRO DESAFIA ARSENAL

Surgiu então na reunião o primeiro desafio entre Conselhos, agora que a campanha da paz entra em rumos decisivos. O desafio atinge os Conselhos do Centro e Arsenal de Marinha. A quota de ambos é de 15 mil assinaturas, encontrando-se com cerca de 12 mil recolhidas até o momento.

O desafio partiu do Conselho de Paz do Centro, cujo representante declarou que o perdedor oferecerá ao vencedor uma máquina fotográfica no valor de 250 cruzeiros. Se nenhuma das duas entidades atingir a quota, até 30 de junho, o prêmio reverterá para o Movimento Carioque Pela Paz.

OUTRO DESAFIO

Logo após, surgiu outro desafio: do Conselho de Paz da Orla Marítima para com Cas-

cadura. O desafio é na base de 3 mil assinaturas, recolhidas até o dia 30 de junho. O prêmio para o vencedor, como no primeiro desafio, é uma máquina fotográfica. O prêmio reverterá para o Movimento Carioque Pela Paz. Como o representante do Conselho da Orla Marítima, seu representante declarou que Cascadura aceita o desafio a escolher o Prêmio.

E AGORA, VAMOS PARA A FRENTE?

Como se vê, os planos dos Conselhos foram traçados. As iniciativas que citamos, segundo fomos informados, serão seguidas por outros Conselhos. Os partidários da paz, por certo, darão o melhor de seu esforço para executar esses planos, chegando a 30 de junho com a quota de 650 mil assinaturas coberta.

O CASO DO PIRATA BODEN

O episódio revoltante, que teve como protagonista o capitão Louis Boden, insolente pirata americano, é bastante significativo. O governo federal absolutamente não tomou conhecimento do fato que sacudiu de indignação todos os países, que sonham com a paz e a segurança do mundo. O chefe de governo maranhense procedeu da mesma forma, só se dispondo a tomar alguma providência mediante a pressão das massas populares.

Convém recordar alguns detalhes do ocorrido. O capitão lanque tomou o navio LC-190, arrou a bandeira brasileira e em seu lugar levou a bandeira dos agressores americanos. Instado pelas autoridades nacionais a devolver sua presa, o insólito capitão lanque recusou-se a fazê-lo. E nada o demoveu dessa atitude, a não ser o conselho de um patriota seu, o conselheiro americano, depois de vários dias de desafio ao poder judiciário.

Tratava-se de um ato de verdadeira pirataria. A alegação de que o navio brasileiro abalroara um rebocador de sua propriedade. Neste caso, cabia-lhe mover ação judicial contra a firma gaúcha, proprietária do LC-190. Entretanto, procedendo como se estivesse numa colônia dos Estados Unidos, o capitão Boden tomou à força a embarcação brasileira, em nossas próprias águas.

Depois, quando o juiz de Tutoia, ante a reclamação das vítimas de tão brutal agressão, ordenou que Boden devolvesse o navio a seu legítimo dono, sua resposta foi

descer à terra e, à frente de seus marinheiros armados, de fuzil em punho, ameaçar toda a corte de justiça. Nessa altura a população de Tutoia veio para as ruas, exigindo punição para o gangster e a devolução do navio brasileiro. E foi em face dessa pressão popular, e só então, que o governador do Estado resolveu enviar um contingente para a retomada do navio, não chegando, entretanto, a executar a medida ante a ameaça de Boden de que responderia a bala.

Eis aí um acontecimento vergonhoso, contrário à toda a tradição nacional de fazer respeitar a soberania pátria. Eis aí uma lição prática a todo o nosso povo de que em suas mãos, e não nas dos governantes vendidos e servís, que está a defesa da dignidade e dos interesses nacionais feridos pelo banditismo imperialista. Eis aí uma lição de que não são os trabalhadores, não são as camadas médias da população, não ressa a luta contra a dominação americana. Até setores da burguesia, não comprometidos com o dominador estrangeiro, têm o seu lugar nessa luta. Em suma, só uma pequena minoria de lacaios do imperialismo (aparentemente poderosa porque detém os postos de governo, monopoliza os principais meios de divulgação e domina a economia) pode se colocar ao lado do agressor. As forças do povo estão em crescimento. Seu líder, o dominador aumenta de intensidade. E para o seu lado vêm todos os cidadãos honestos, todos os democratas e patriotas independentemente de condição social ou divergências ideológicas, todos os que estão dispostos a fazer do Brasil uma nação respeitada, onde não sejam possíveis episódios como esse de Tutoia.

Malina Comparecerá A Juízo Terça-Feira

Terça-feira, às 13 horas comparecerá perante o juiz da 10.ª Vara o herói da FEB, Salomão Malina, preso recentemente quando discutia com alguns militares a melhor forma de obter auxílio para os jornais populares.

Malina se encontra na Casa de Detenção onde, recentemente, se recusou a vestir uniforme de preso comum, forçando seus carcereiros a recuar, admitindo sua condição de preso político.

É necessário que todos os amigos e admiradores do jovem herói da FEB, portador da mais alta condecoração de guerra, compareçam ao sumário de Malina, demonstrando, assim, sua solidariedade com o bravo combatente da paz.

LIVROS NOVOS

«IMPRESSA E DEMOCRACIA»

ACABA de ser editado o livro «IMPRESSA E DEMOCRACIA», do professor e jornalista Fernando Segismundo. Publica-se nesta obra três ensaios: um, referente a Cipriano Barata; outro, relativo a Frei Caneca — distribuído pela Editorial Vitória.

O novo livro do Autor de «A história da inauguração dos jornais considerados como jornalistas militantes das causas populares de seu tempo — e o terceiro acerca da imprensa capitalista e do socialismo, no qual são examinadas as características fundamentais do jornalismo de um e de outro tipo, praxeiras» saiu dos prelos da Editora Conquista e está sendo distribuído na América do Norte e na URSS, respectivamente.

“Uma Nova Forma de Entreguismo, A Solução Vargas Para o Petróleo”

Será lançada dentro em breve, pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, a 2a. edição desse trabalho, revista e ampliada, com uma importante INTRODUÇÃO

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, tendo se esgotado a edição do importante trabalho que publicou sob o título «Uma nova forma de entreguismo, a solução Vargas para o petróleo» — reedita dentro em breve esse folheto, revisto e ampliado, com a seguinte introdução: «Nos primeiros dias de janeiro último o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional (CEDPEN) lançou, em folheto amplamente distribuído por todo o país, o trabalho «Uma nova forma de entreguismo, a solução Vargas para o petróleo», elaborado pela Comissão de Estudos desta organização.

Este trabalho desempenhou papel de primeira linha no desmascaramento do projeto entreguista n.º 1516 (Petrobrás), e no levantamento da opinião pública em defesa do petróleo brasileiro, mais uma vez ameaçado pela investida dos tristes.

A campanha do CEDPEN contra a «Petrobrás» está em marcha, e já atingiu nível ainda mais alto que o da luta patriótica de 1948 contra o projeto de Estatuto do Petróleo. Novos setores da população vêm, a cada momento, engrossar as fileiras dos combatentes pela tese do monopólio estatal.

Em face desse crescimento impressionante da resistência do povo contra a nova manobra entreguista, os adversários reagem. Ora anunciam pequenos recuos, com o intuito de desmoralizar o movimento, ora lançam novos argumentos, uns francamente canceiros, outros pueris.

O caráter criminoso principal da contra-ofensiva dos defensores do projeto oficial é o esforço que fazem por arresgá-lo à opinião pública como «nacionalista». O governo tenta lançar mão de todos os meios de publicidade para atingir tal objetivo. Entrevistas «encomendadas», programas de rádio, artigos em jornais oficiais ou oficiais, sucessos, conluios pela imprensa tradicionalmente ligada aos tristes e pela propaganda ostensiva da própria Standard Oil.

O grupo de «assessores técnicos» do presidente da República acaba de preparar dois folhetos, ambos impressos no Departamento de Imprensa Nacional. O primeiro, intitulado «Os fundamentos da Petrobrás», surge sob a vaza responsabilidade da equipe

tudo econômico-financeiro do problema, para ser distribuído «em caráter restrito» às pessoas que tenham uma parcela de responsabilidade na defesa econômico-militar do país. O segundo, denominado «Petróleo para o povo brasileiro», é atribuído a um pseudônimo «Comitê de trabalhadores pró-emancipação econômica do Brasil», com prefácio assinado por conhecido elemento ligado ao Ministério do Trabalho.

Nenhuma dessas duas publicações responde a qualquer dos argumentos da análise do CEDPEN.

O segundo folheto dos «assessores» do Catete chega à desfeite de afirmar que o projeto da «Petrobrás» não altera a legislação de 1938, embora o item IV do artigo 13 admita expressamente entre os acionistas da empresa, além das «pessoas jurídicas de direito privado» constituídas de sócios ou acionistas brasileiros (que eram as únicas permitidas por aquela legislação), «as demais pessoas jurídicas de direito privado estrangeiras». Só este detalhe

é suficiente para demonstrar a desconexidade da publicação, que é um conjunto de falsificações e tiradas demagógicas, visando enganar o povo. Apresenta o projeto oficial como «nacionalista», e os defensores do monopólio estatal como pessoas que querem apenas retardar a solução do problema, fazendo o jogo dos tristes estrangeiros «petróleo» (sic). O povo sabe, porém, de que lado estão os patriotas.

Em GAZETA SINDICAL

VOCE

Encontrará publicações de interesse da classe operária, tais como:

1. Orientação segura para a defesa das reivindicações e conquistas da liberdade sindical.

2. Seleção das melhores experiências das lutas dos trabalhadores contra a exploração capitalista dentro das fábricas, oficinas, escritórios, etc. de todo o Brasil.

3. Denúncias da exploração do trabalho do menor e da mulher.

4. Experiências sindicais internacionais.

5. Estudos sobre a Consolidação das Leis do Trabalho e Sobre Previdência Social, etc.

GAZETA SINDICAL é encontrada quinzenalmente nas principais bancas de jornais das capitais e cidades brasileiras ou em sua sede no Distrito Federal — a RUA EVARISTO DA VEIGA, 16 - SALA 605 - A

ASSINATURAS

24 Números Cr\$ 20,00

12 » » 10,00

ESCRITÓRIO DE ADVOGACIA

DO

DR. ALCIDES RODRIGUES JUNIOR

Cível, crime, comercial e família

Rua do Carmo, 6 - 9.º andar - Sala 902-3

FONE: - 42-7573

TÓPICOS

O falso deputado

Para levar a melhor na disputa de um diploma, o coronel Oscar Passos realizou notável proeza: conseguiu conquistar o título de campeão do fascismo numa Câmara tão reacionária. Mas o Supremo Tribunal acaba de dar ganho de causa a seu rival, o sr. Hugo Carneiro.

Em sua passagem pelo Parlamento, munido de título que na realidade não era seu, o falso deputado não abriu a boca se não para distilar ódio à União Soviética e aos comunistas em geral. A propósito das últimas eleições no Clube Militar adotou atitude políctica, procurando sair contra tenentes, capitães, majores, coronéis e generais, que denunciava como «perigosos comunistas», as iras dos Boré fardados ou à paisana. Na sessão secreta em que se discutiu a expulsão do secretário Ruy Almeida, para defender o façanhado, cospe-

cospe, o coronel Oscar investiu contra o diretor de jornal agredido e também contra a reportagem da Câmara, pedindo que se cassassem as credenciais dos jornalistas que ousassem atacar Suas Excelências, os cuspidores em erupção ou em potencial.

É verdade que o país não sai lucrando muito com o afastamento do sr. Oscar Passos e a volta do sr. Hugo Carneiro ao Palácio Tiradentes. Hing também não representa o nosso povo. É um endinheirado perfumista que cheira a modo reacionário. Em todo caso, vale como prova de que o crime não compensa...

Com todo o seu odio ao progresso da humanidade, com seu raner indistintamente dos profissionais da imprensa, vai reverter à tropa, uma formará não ao lado da oficialidade democrática, mas no bloco dos fascistas que tão gostosamente aceitam, hoje, o comando de oficiais

americanos infiltrados em nossas forças armadas. «Revertere ad locum tuum...» É que a terra que lhe seja leve.

Degradação

Jornais de São Paulo e de Rio estão empenhados em escandalosa campanha de propaganda. O tema é a prisão, pela polícia do integralista Reale, de indivíduos tarados, que vêm praticando crimes hediondos no Estado paulista.

Por que aparece nas colunas da imprensa, com estardalhaço de publicidade, um assunto que não deveria sair do ambiente de delegacias? Unicamente para fazer propaganda de uma polícia que se revela incapaz na verdadeira manutenção da moralidade. Unicamente para arrastar mídia para uma política de tarados de outro espécie, cujo sadismo, não menos monstruoso, vai até ao espancamento de mulheres e crianças, conforme aconteceu recentemente com uma senhora e três meninos presos em São Paulo e conduzidos para o Rio, depois de espancados, apenas porque colhiam assinaturas para um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

Outro aspecto da mentalidade de carcereiro dos antepassados de tal campanha jornalística é a exibição dos indivíduos presos, em fotografias de primeira página, ostentando algemas nos punhos.

Em nosso país as algemas não são empregadas. É uma ilegalidade. Apesar de todas as misérias aqui praticadas, por todas as polícias, jamais se chegou ao ponto de fazer exibicionismo de tais instrumentos, tão de agrado dos tiras lanques. Para se chegar a tamanha degradação era preciso que voltasse ao poder o antigo ditador do Estado Novo com toda a sua camarilha, dos Reale e dos Garcez, agora, mais uma vez, em marcha para o fascismo.

(Continua)

PROVOCAÇÃO GUERREIRA

REGISTRO POLITICO

Há perfeita sincronização entre a assinatura do acordo de guerra de Bonn, separando a Alemanha em duas partes e rearmando um exército neo-nazista agressor, e o apêndice tentado na França pelo governo vassallo Auriol-Pinay. Os provocadores de guerra, acudidos em suas últimas posições pelo cego crescimento das forças da paz, tentam um golpe de desespero. O balanço das forças que se defrontam nos dois campos em que o mundo está dividido demonstra, sem qualquer sombra de dúvida, que o presente golpe, como os anteriores, está fadado ao fracasso.

ROOSEVELT E A PAZ

OS porta-vozes e agentes dos grupos guerreiros de Washington aproveitaram-se de uma cerimônia diante do túmulo de Roosevelt, no Dia das Mortes pela pátria, em Nova York, para se esconderem na mais baixa e vil provocação contra a União Soviética, provocando com esse ato indelével e anti-divulga a retirada da cerimônia dos delegados soviéticos. Se Roosevelt estivesse vivo, talvez apontasse nos tartufos que o gloriam dos dentes para fora, seus inimigos mortais — inimigos da paz e da humanidade.

TACÃO DE FERRO

A Guatemala volta a aparecer no noticiário dos jornais ameaçada de graves acontecimentos em virtude dos exércitos que estão sendo treinados pelos delegados do imperialismo inerte. Não desejando perder uma polegada do controle que detém sobre a economia do pequeno país, procuram lançar os grupos fascistas e de traidores da pátria contra os homens progressistas, em primeiro lugar contra os comunistas, que à frente dos patriotas de todas as correntes políticas lutam pela libertação nacional. E em torno da reforma agrária votada pelo Congresso, — dizem os telegramas da Reuters, — que a revolta está sendo inflada pelos latifundiários ligados ao capital financeiro norte-americano.

ALGODÃO E FINANCIAMENTO

É fato notório que a firma americana Anderson & Clayton, de S. Paulo, filial brasileira do poderoso truste algodoeiro, é proprietária da maioria das máquinas de beneficiar algodão existentes no interior paulista. Com a máquina montada para a compra do ouro branco nas fontes de produção, sua distribuição aos grandes fregueses compradores do produto e senhora do poder de fixar os preços. Deuse a crise, que latejava há muito tempo. Ante a ameaça de uma revolta de grandes proprietários em várias zonas algodoeiras paulistas, Vargas arranjou as pressas a solução do financiamento da safra. A solução, nem de nos satisfazer aos lavradores, não passa de uma demagogia pelo que já está se vendo, de vez que todos os negócios de compra permanecem nas mãos dos maquiastas da Anderson ou por ela controlados. A solução terá que ser mesmo encontrada no âmbito de todos os colonizadores para a defesa de suas reivindicações.

FOMOS convidados pela revista «Para Todos» a escrever sobre

três dos mais conhecidos diretores de jornal da imprensa brasileira, e entre eles os srs. Paulo Bittencourt e Assis Chateaubriand.

Talvez a lista se amplie, pois o material é interessante do ponto de vista educativo. Eu, por exemplo, gostaria de sugerir a inclusão de alguns outros nomes, como o do sr. Macedo Soares.

Falando dos que se incluem a missão de dirigir a opinião pública (diretores e proprietários de jornal) como deixar de lado o sr. Macedo? Não, positivamente o sr. Macedo Soares é indispensável.

Há dois dias que o seu jornal, o «Diário Carioca», traz em manchete na primeira página uma história escabrosa de taxa sexual. Como ouvimos sempre que o «Diário» reflete o espírito do seu fundador, vemos assim que o sr. Macedo Soares é antes de tudo um exagerado...

NÃO achamos fácil a tarefa, por excesso de



material. O sr. Paulo Bittencourt, por exemplo, e o sr. Assis Chateaubriand — nos encham.

No momento, como é visível nas colunas do «Correio da Manhã», o sr. Paulo Bittencourt atravessa uma crise de grande excitação. E essa excitação se reflete em todos os setores do jornal, como se os redatores tivessem sido contaminados, desde a crônica de esporte até a literatura e política.

Que será que o sr. Paulo Bittencourt deu para tomar ultimamente, além de dinheiro?

— O —

ONTEM seu estado de excitação era evidente. Causas terríveis andam acontecendo. Jorge Amado teria trazido da Europa uns bonus e papéis misteriosos, quem sabe alguma bomba. «O bolchevista Jorge Amado» — diz ele por

conselho do Cullaco, cujo alto entendimento atribui a «bolchevista» significação de injúria. «Comunista» impressiona — diz o formidável Cullaco, e o sr. Paulo Bittencourt considera um gênio o moçoito d'além mar.

Na mesma página o «Correio» resalta meio nervoso a personalidade do inspetor Jair, que parece ser o candidato do sr. Paulo Bittencourt à substituição do Boré. Ultimamente o jornal deu para elogiar esse Jair.

O título do comentário internacional é «Insurreição», mas desde as primeiras linhas o leitor é informado que a insurreição é na França, onde de também não houve.

Depois vem o elogio aos «métodos» da polícia política, que não espanca, não maltrata ninguém, e às vezes dá aos presos uma xicara de chocolate.

— O —

POSITIVAMENTE, sinto dificuldade em escrever sobre esses homens. Não sei se o que eles merecem, seja, precisamente, uma biografia.

APROVADA A TABELA DE AUMENTO DOS BANCÁRIOS



A COMISSÃO Permanente do IV Congresso dos Bancários, realizado em Curitiba, em sua última reunião, efetuada na manhã de ontem estabeleceu as bases do aumento que será reivindicado pelos empregados em estabelecimentos bancários de todo o Brasil. A tabela aprovada fixa uma melhoria de 40 por cento geral e um aumento mínimo de Cr\$ 600,00. Foram também aprovadas as seguintes resoluções: a) exigir a incorporação dos bonos aos salários; b) conquistar o quinquênio vencido na base de Cr\$ 139,00, respeitadas as bases superiores já adotadas por diversos estabelecimentos; c) negociar com o prazo máximo de um ano e 6 meses que se inicie imediatamente a campanha. Em sua reunião de ontem a Comissão Permanente aprovou o aumento de salários e demais reivindicações aprovadas no seu último Congresso Nacional. A foto acima fixa um flagrante colhido na sede do Sindicato, durante a reunião de ontem.

Nota Internacional

Causas do Desespêro
Da Reação

Os graves acontecimentos desenvolvidos na França, onde o governo de líderes americanos enveredou abertamente pelo caminho das provocações fascistas, é consequência da situação econômica de descalabro criada na Europa pela economia de guerra. Os episódios a que estamos assistindo constituem reflexos dessa situação econômica no cenário político.

Não seriam tão poderosas as demonstrações populares de repulsa ao criminoso de guerra Ridgway nem tão furiosas as manifestações de reação, se por trás de tudo isto não houvesse uma situação econômica verdadeiramente crítica.

Esta situação, entretanto, não constitui uma característica particular da França de nossos dias. Esta situação de aguda crise econômica é de todos os países marshallizados.

Assim como o estopim das manifestações contra Ridgway levou a França a uma situação cujas consequências ainda não podem ser precisadas, fatos idênticos poderão provocar efeitos semelhantes noutros países atados à política de guerra dirigida pelos imperialistas americanos.

Vejam, a título de exemplo, o que se passa num país tão ligado à França, como a Bélgica. Ali a corrida armamentista também colocou a nação à beira do desastre. Com a redução da produção em ramos não militares da indústria o número de desempregados, só de novembro a dezembro de 1951, teve um aumento de 68.000, alcançando um total de 260.000. Elevou-se a 40% o número de desempregados parciais. Apesar dessa situação tremenda, por imposição dos americanos, o governo cuidava de aumentar para 40 bilhões de francos, este ano, os gastos militares, num orçamento cuja despesa total é de 70 bilhões! Para isto o governo corta, até mesmo, a pequena pensão que era paga a dezenas de milhares de desempregados. Além das despesas com o seu próprio armamento, o governo belga ainda foi obrigado, pelos americanos, a abrir créditos de bilhões de francos para os países membros do Bloco Atlântico.

Mas não se julgue que a coisa ficará por aí. Há pouco tempo o comitê de sábios do Bloco do Atlântico, anúncio que a Bélgica deveria aumentar, já, suas despesas militares em mais 10% e que no orçamento de 1954 deveria haver um novo aumento de mais 50%. O representante do governo belga nesse comitê de sábios disse que em matéria de despesas militares o país belga atingira o limite de suas possibilidades, mas seus clamores não foram ouvidos.

Não muito diferente é a situação dos outros países empurrados pelos armamentistas americanos através da estrada da bancarrota estatal. Os dirigentes políticos do campo do imperialismo e da guerra arrastam para si próprios uma situação de desespero, que o noticiário dos últimos dias vem refletindo.

PROTESTOS EM TODO O MUNDO
Contra a Prisão de Duclos

MOSCÚ, 31 (Tass) — A imprensa soviética publica informações de diversas fontes acerca de protestos de opinião pública mundial contra a detenção de Jacques Duclos.

Em informação procedente de Roma diz-se que Palmiro Togliatti, secretário geral do Partido Comunista Italiano, dirigiu ao Comitê Central do Partido Comunista francês o seguinte telegrama:

«Os comunistas e trabalhadores da Itália expressam sua admiração ante o potente e vigoroso protesto do povo francês contra os responsáveis pelo crime de guerra bacteriológico contra a população da Coreia e de agressão imperialista na Ásia e Europa. Democratas e partidários da Paz de nosso país estão indignados pela prisão ilegal do camarada Jacques Duclos, nova provocação da reação a serviço de estrangeiros e expressam sua solidariedade fraternal ao magnífico combatente pela independência da França e pela Paz».

Segundo comunica o jornal «Daily Workers», o secretário geral do Partido Comunista da Inglaterra, Harry Pollitt, em nome do Comitê Executivo do Partido Comunista da Grã-Bretanha, dirigiu um telegrama ao

presidente do Conselho de Ministros da França, sr. Pinay, protestando contra a prisão de Jacques Duclos.

Segundo comunicam de Budapest, a prisão de Jacques Duclos, praticada por ordem dos norte-americanos, estratagemas da liberdade, provocou uma onda de legítima indignação entre os trabalhadores húngaros. Por toda parte realizam-se comícios de protesto em empresas e departamentos. O Comitê Central do

Partido Húngaro dos Trabalhadores dirigiu ao Comitê do Partido Comunista francês, um telegrama assinado pelo seu secretário geral, Mathias Rakosi.

O povo trabalhador húngaro — diz o telegrama — protesta como um só homem contra a prisão do camarada Jacques Duclos, filho fiel do povo francês e combatente pela liberdade.

Todos os jornais de Bucareste publicam editoriais que expressam solidariedade do povo com o livre povo francês e com o magnífico patriota francês Jacques Duclos. Nas empresas industriais e nas instituições da Bucareste e de outras cidades da Rumania celebram-se concorridíssimos comícios de protesto contra a arbitrariedade dos reacionários franceses.

A imprensa soviética publica telegramas de Sofia, Varsóvia, Oslo e Bruxelas, dando conta de comícios realizados nessas cidades para protestar contra a prisão de Jacques Duclos pelas autoridades francesas.

Massacre de Prisioneiros

PAN MUN JOM, 31 (AFP) — Na sessão plenária de hoje que durou apenas cinco minutos o general Nam Il acusou o comando das Nações Unidas de realizar massacres de prisioneiros de guerra, tendo em vista romper as negociações de armistício e estender a guerra da Coreia. Apresentou um protesto oficial contra as mortes de prisioneiros nos campos de Yngchin e de Koje nos dias 29 e 30 do corrente, declarando que esses incidentes constituíam «provocações deliberadas» para impedir uma solução à questão dos prisioneiros de guerra.

A delegação das «Nações Unidas» renovou as suas propostas de adiamento «sine die» pela sua parte os sincoreanos insistiram novamente a respeito da necessidade da prossecução dos encontros. Nessas condições haverá conferência amanhã, à hora habitual.

"Paralisa o Braço dos Assassinos"

MOSCÚ, 31 (Tass) — Num artigo intitulado «Paralisa o braço dos assassinos», o jornal «Komsomolskaya Pravda» escreve: «Não há atrocidades e crimes capazes de ajudar o povo coreano a aceitar a tentativa dos intervenientes americanos de submeter a Coreia e reduzi-la à colônia sua. O povo coreano é invencível porque luta por uma causa justa. Ao seu lado estão todas as pessoas honradas».

Esse artigo foi escrito a propósito do grande comício realizado ontem na capital soviética de protesto contra as atrocidades praticadas pelos norte-americanos na Coreia contra os prisioneiros de guerra coreanos e chineses. Comemorando esse acontecimento «Pravda» diz: «Toda a humanidade progressista protesta contra as grosserias e cliques violações às conversações de Genebra levadas a efeito pelos norte-americanos».

Protestos no Parlamento Inglês
Contra as Armas de Extermínio

LONDRES, 31 (I. P.) — Vários membros do Parlamento, pertencentes aos partidos Trabalhista e Conservador, denunciaram o emprego de bombas napalm, lançadas contra o povo coreano, Lichard Stokes, antigo membro do gabinete do Partido Trabalhista, pediu ao governo Churchill que terminasse providências, a fim de «zer» proibido o lançamento de bombas em áreas onde predominam civis.

Stokes destruiu todas as alegações de Nigel Birch, Secretário Parlamentar do Ministério da Defesa, que dizia serem as bombas napalm lançadas somente sobre objetivos militares, e não sobre populações civis.

O horror da bomba napalm aumenta constantemente no

seio do povo inglês. Manifesta-se ele contra a bomba de gasolina incendiária, que estava sendo empregada por Ridgway na Coreia, por McArthur antes dele e, atualmente, por seu sucessor. Corresponsáveis britânicos relataram o que viram na Coreia: corpos mutilados de mães e filhos, mortos pelas bombas destruidoras.

Há poucas semanas, o arcebispado de York, um dos prelados mais eminentes da Igreja Anglicana, denunciou o uso dessa bomba, declarando ser ainda mais criminoso que a bomba atômica.

Stokes foi apoiado pelo visconde Hinchinbrooks, do partido Tory; Hinchinbrooks pediu ao governo que examinasse

se atentamente a questão do emprego de armas cuja ação excede seus efeitos militares.

Através do MUNDO

NA ALEMANHA — BERLIM, 31 (IP) — O povo alemão continua a protestar contra o Tratado Geral firmado por Adenauer. Em Munique houve uma manifestação na qual tomaram parte 150 mil pessoas que desfilaram sob as palavras de ordem de «O Tratado Geral significa um atentado contra nossa vida». «Abaixo o Tratado Geral». Em Nuremberg houve uma manifestação de 80 mil pessoas, tendo sido aprovada uma resolução que diz: «A assinatura de Adenauer no Tratado Geral não tem valor. O povo alemão não encarregou Adenauer de assinar esse tratado militarista que pretende transformar a Alemanha em teatro de operações militares. O povo alemão deseja a realização de negociações entre as quatro potências, conforme a proposta soviética». Em Munique, Hamburgo e outras cidades do ocidente alemão houve graves de protesto contra o Tratado em separado.

NA ALBÂNIA — TIRANA, 31 (IP) — Amplia-se a indústria mineira da República Popular da Albânia. Em 1955 será duplicada a extração petrolífera, em relação a 1950. Aumento igualmente a extração de xisto e outros minerais. A extração do cobre aumentará de 5 a 6 vezes. A maioria dos trabalhos é mecanizada.

TRATADO DE GUERRA — NOVA IORQUE, 31 (IP) — O «New York Journal» diz que o Tratado Geral assinado na Alemanha ocidental é um novo passo para a guerra mundial. A assinatura do Tratado Geral não tornou o ocidente mais forte. Grande número de alemães estão contra o Exército Ocidental alemão.

OPÓ — BEIRUTE, 31 (AFP) — Meia tonelada de hachiche e ópio foi apreendida por uma patrulha da Al-Faranga, a bordo de uma embarcação que, depois de ter embarcado seu carregamento de entupescientes em Jounieh, partia para Chipre.

NO INDEX — CIDADE DO VATICANO, 31 (AFP) — Todas as obras de André Gide foram postas no Index, em consequência do decreto do Santo Ofício.

IMPORTANTE — PEQUIM, 31 (AFP) — Importante declaração será feita, e irradiada em japonês, amanhã às 20 horas.

PARTE QUE SERÁ NOTÍCIA — REFERENTE A UM ACORDO comercial entre a República Popular da China e o Japo.

PARTE QUE SERÁ NOTÍCIA — ROMA, 31 (AFP) — Os herdeiros do falecido rei Victor Emmanuel III ganharam o processo que haviam intentado contra o Estado Italiano para recuperar os bens do ex-rei, avaliados em um bilhão e dez milhões de liras.

HATIFICACÃO DE GUERRA — WASHINGTON, 31 (AFP) — O sr. Truman submeterá, na próxima semana, à ratificação do Senado, os acordos contra-tus com a Alemanha — declara-se nos meios autorizados de Washington. Os acordos serão apresentados sob a forma de uma emenda ao Pacto do Atlântico, estendendo à Alemanha Ocidental as garantias desse pacto.

PRORROGAÇÃO DA VIOLENCIA — TEERÁ, 31 (AFP) — O Senado decidiu hoje, por 27 votos contra 1 e dez abstenções, prorrogar o estado de sítio por um mês, ou seja até o dia 30 de junho.

MORREU — ROMA, 31 (AFP) — O conde Stefano Jacini, vice-presidente do Conselho da Europa e presidente da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado italiano morreu hoje de mania num hospital de Milão.

CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL — GORIZIA, 31 (AFP) — Passando diante de um posto de telefone público em Gorizia, Renzo Marra, de 40 anos de idade, reconheceu no interior uma jovem, senhorita Elizabetta Piccoli, de 30 anos de idade, que lhe dava uma carta soma em dinheiro. Tornou de um acesso de loucura furiosa Renzo Marra penetrou no posto, desarmado o seu revólver a torto e a direito e matando o seu próprio filho, bem como a sua esposa, e ferindo gravemente duas outras pessoas.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

COBRANÇA POR LINDOINHO

O Departamento de Águas e Esgotos continua em cobrança o consumo de água por lindoinho, no período de 15 de junho próximo vindouro, a 30 de setembro, referente ao segundo semestre 1951.

ATOS DO PREFEITO

O coronel Dulcides Cardoso, secretário Geral do Interior e Segurança, substituindo o prefeito, assinou os seguintes decretos: aposentando o artilheiro Joaquim de Souza Carneiro e o trabalhador da Limpeza Urbana, José Afonso; colocando à disposição do gabinete do prefeito, pelo prazo de 90 dias, Mlg. Galvão; autorizando o médico Sídel Suzano de França Miranda a ausentar-se do País pelo prazo de cinquenta dias, para, sem prejuízo das vantagens do cargo, fazer estudos na França; designando Francis de Brito de Oliveira Junior para, na forma do artigo 37, do decreto 11.515, fiscalizar a execução do mesmo decreto.

SECRETARIA DE INTERIOR E SEGURANÇA

Atos do Secretário Geral: designando Maria da Glória Aragão de Carvalho, para o Dep. de Fiscalização; Antonio Soares de Assis, para o Dep. de Fiscalização; Eunice da Rocha Pitta, para o Dep. de Geografia e Estatística; Nelson Ribeiro Machado, para o Serviço de Expediente; Odele Rocha do Espírito Santo, para o Serviço de Expediente.

SECRETARIA DE AGRICULTURA

Atos do Secretário Geral: designando Ricardo Gonçalves Maia, para o cargo de secretário de Agricultura; designando o secretário geral: um cargo de azeite de canola, Alzeu Ventura, Deu Vandrack, Hugo Manoel da Silva, e outros; João Marques Rosa, Silverio Marques, Vicente Alves Bahia e outros; Manoel Simões e outros, José Martins, Jorge Fernandes, Antonio Ferreira da Cunha, Manoel Gabriel Pereira e outros, Bartholomeu Antunes Rabelo e outros — Defendido; Ezequiel Pereira Ribeiro e outros — Arquivado; Olavo Ramalho Cordeiro — Inscrito-se; Joaquim Urbano da Rosa — Compareça para esclarecimentos; Helio Guimarães Siqueira — Satisfaca a exigência; Antonio dos Santos e outros — Compareça; Antonio Pinho, Manoel Luiz Jesus, Fernando Ribeiro, Walter Leonardo Pereira — Inscrito-se. Designando ainda, Henrique Antunes Brun, para o Serviço de Correspondência, do Dep. de Ind. Comércio; Moacyr Lobo Medeiros, para o Serviço de Inspeção, do Dep. de Ind. Comércio; de Prod. de Orç. Anual; Argemiro José de Azevedo, para o Serviço Médico-Veterinário; Cláudio Russo, para o Serviço de Distribuição.

MONTEIRO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Terá efetivo amanhã, dia 2 de junho, segunda-feira, das 15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de aumentos:

COMUNS EFETIVOS (Código 21).

Propostas — 1.421 — 1.448 — 1.449 — 1.451 — 1.453 — 1.455 — 1.456 — 1.462 — 1.465 — 1.466 — 1.467 — 1.468 — 1.470 — 1.471 — 1.474 — 1.475 — 1.476 — 1.477 — 1.478 — 1.479 — 1.481 — 1.483 — 1.484 — 1.486 — 1.487 — 1.488.

COMUNS EXTRANUMERARIOS — Código 22.

Propostas: 1.193 — 1.194 — 1.195 — 1.196 — 1.197 — 1.198 — 1.199 — 1.200 — 1.201 — 1.202 — 1.203 — 1.204 — 1.205 — 1.206 — 1.207 — 1.208 — 1.209 — 1.210 — 1.211 — 1.212 — 1.213 — 1.214 — 1.215 — 1.216 — 1.217 — 1.218 — 1.219 — 1.220 — 1.221 — 1.222 — 1.223 — 1.224 — 1.225 — 1.226 — 1.227 — 1.228 — 1.229 — 1.230 — 1.231 — 1.232 — 1.233 — 1.234 — 1.235 — 1.236 — 1.237 — 1.238 — 1.239 — 1.240 — 1.241 — 1.242 — 1.243 — 1.244 — 1.245 — 1.246 — 1.247 — 1.248 — 1.249 — 1.250 — 1.251 — 1.252 — 1.253 — 1.254 — 1.255 — 1.256 — 1.257 — 1.258 — 1.259 — 1.260 — 1.261 — 1.262 — 1.263 — 1.264 — 1.265 — 1.266 — 1.267 — 1.268 — 1.269 — 1.270 — 1.271 — 1.272 — 1.273 — 1.274 — 1.275 — 1.276 — 1.277 — 1.278 — 1.279 — 1.280 — 1.281 — 1.282 — 1.283 — 1.284 — 1.285 — 1.286 — 1.287 — 1.288 — 1.289 — 1.290 — 1.291 — 1.292 — 1.293 — 1.294 — 1.295 — 1.296 — 1.297 — 1.298 — 1.299 — 1.300 — 1.301 — 1.302 — 1.303 — 1.304 — 1.305 — 1.306 — 1.307 — 1.308 — 1.309 — 1.310 — 1.311 — 1.312 — 1.313 — 1.314 — 1.315 — 1.316 — 1.317 — 1.318 — 1.319 — 1.320 — 1.321 — 1.322 — 1.323 — 1.324 — 1.325 — 1.326 — 1.327 — 1.328 — 1.329 — 1.330 — 1.331 — 1.332 — 1.333 — 1.334 — 1.335 — 1.336 — 1.337 — 1.338 — 1.339 — 1.340 — 1.341 — 1.342 — 1.343 — 1.344 — 1.345 — 1.346 — 1.347 — 1.348 — 1.349 — 1.350 — 1.351 — 1.352 — 1.353 — 1.354 — 1.355 — 1.356 — 1.357 — 1.358 — 1.359 — 1.360 — 1.361 — 1.362 — 1.363 — 1.364 — 1.365 — 1.366 — 1.367 — 1.368 — 1.369 — 1.370 — 1.371 — 1.372 — 1.373 — 1.374 — 1.375 — 1.376 — 1.377 — 1.378 — 1.379 — 1.380 — 1.381 — 1.382 — 1.383 — 1.384 — 1.385 — 1.386 — 1.387 — 1.388 — 1.389 — 1.390 — 1.391 — 1.392 — 1.393 — 1.394 — 1.395 — 1.396 — 1.397 — 1.398 — 1.399 — 1.400 — 1.401 — 1.402 — 1.403 — 1.404 — 1.405 — 1.406 — 1.407 — 1.408 — 1.409 — 1.410 — 1.411 — 1.412 — 1.413 — 1.414 — 1.415 — 1.416 — 1.417 — 1.418 — 1.419 — 1.420 — 1.421 — 1.422 — 1.423 — 1.424 — 1.425 — 1.426 — 1.427 — 1.428 — 1.429 — 1.430 — 1.431 — 1.432 — 1.433 — 1.434 — 1.435 — 1.436 — 1.437 — 1.438 — 1.439 — 1.440 — 1.441 — 1.442 — 1.443 — 1.444 — 1.445 — 1.446 — 1.447 — 1.448 — 1.449 — 1.450 — 1.451 — 1.452 — 1.453 — 1.454 — 1.455 — 1.456 — 1.457 — 1.458 — 1.459 — 1.460 — 1.461 — 1.462 — 1.463 — 1.464 — 1.465 — 1.466 — 1.467 — 1.468 — 1.469 — 1.470 — 1.471 — 1.472 — 1.473 — 1.474 — 1.475 — 1.476 — 1.477 — 1.478 — 1.479 — 1.480 — 1.481 — 1.482 — 1.483 — 1.484 — 1.485 — 1.486 — 1.487 — 1.488 — 1.489 — 1.490 — 1.491 — 1.492 — 1.493 — 1.494 — 1.495 — 1.496 — 1.497 — 1.498 — 1.499 — 1.500 — 1.501 — 1.502 — 1.503 — 1.504 — 1.505 — 1.506 — 1.507 — 1.508 — 1.509 — 1.510 — 1.511 — 1.512 — 1.513 — 1.514 — 1.515 — 1.516 — 1.517 — 1.518 — 1.519 — 1.520 — 1.521 — 1.522 — 1.523 — 1.524 — 1.525 — 1.526 — 1.527 — 1.528 — 1.529 — 1.530 — 1.531 — 1.532 — 1.533 — 1.534 — 1.535 — 1.536 — 1.537 — 1.538 — 1.539 — 1.540 — 1.541 — 1.542 — 1.543 — 1.544 — 1.545 — 1.546 — 1.547 — 1.548 — 1.549 — 1.550 — 1.551 — 1.552 — 1.553 — 1.554 — 1.555 — 1.556 — 1.557 — 1.558 — 1.559 — 1.560 — 1.561 — 1.562 — 1.563 — 1.564 — 1.565 — 1.566 — 1.567 — 1.568 — 1.569 — 1.570 — 1.571 — 1.572 — 1.573 — 1.574 — 1.575 — 1.576 — 1.577 — 1.578 — 1.579 — 1.580 — 1.581 — 1.582 — 1.583 — 1.584 — 1.585 — 1.586 — 1.587 — 1.588 — 1.589 — 1.590 — 1.591 — 1.592 — 1.593 — 1.594 — 1.595 — 1.596 — 1.597 — 1.598 — 1.599 — 1.600 — 1.601 — 1.602 — 1.603 — 1.604 — 1.605 — 1.606 — 1.607 — 1.608 — 1.609 — 1.610 — 1.611 — 1.612 — 1.613 — 1.614 — 1.615 — 1.616 — 1.617 — 1.618 — 1.619 — 1.620 — 1.621 — 1.622 — 1.623 — 1.624 — 1.625 — 1.626 — 1.627 — 1.628 — 1.629 — 1.630 — 1.631 — 1.632 — 1.633 — 1.634 — 1.635 — 1.636 — 1.637 — 1.638 — 1.639 — 1.640 — 1.641 — 1.642 — 1.643 — 1.644 — 1.645 — 1.646 — 1.647 — 1.648 — 1.649 — 1.650 — 1.651 — 1.652 — 1.653 — 1.654 — 1.655 — 1.656 — 1.657 — 1.658 — 1.659 — 1.660 — 1.661 — 1.662 — 1.663 — 1.664 — 1.665 — 1.666 — 1.667 — 1.668 — 1.669 — 1.670 — 1.671 — 1.672 — 1.673 — 1.674 — 1.675 — 1.676 — 1.677 — 1.678 — 1.679 — 1.680 — 1.681 — 1.682 — 1.683 — 1.684 — 1.685 — 1.686 — 1.687 — 1.688 — 1.689 — 1.690 — 1.691 — 1.692 — 1.693 — 1.694 — 1.695 — 1.696 — 1.697 — 1.698 — 1.699 — 1.700 — 1.701 — 1.702 — 1.703 — 1.704 — 1.705 — 1.706 — 1.707 — 1.708 — 1.709 — 1.710 — 1.711 — 1.712 — 1.713 — 1.714 — 1.715 — 1.716 — 1.717 — 1.718 — 1.719 — 1.720 — 1.721 — 1.722 — 1.723 — 1.724 — 1.725 — 1.726 — 1.727 — 1.728 — 1.729 — 1.730 — 1.731 — 1.732 — 1.733 — 1.734 — 1.735 — 1.736 — 1.737 — 1.738 — 1.739 — 1.740 — 1.741 — 1.742 — 1.743 — 1.744 — 1.745 — 1.746 — 1.747 — 1.748 — 1.749 — 1.750 — 1.751 — 1.752 — 1.753 — 1.754 — 1.755 — 1.756 — 1.757 — 1.758 — 1.759 — 1.760 — 1.761 — 1.762 — 1.763 — 1.764 — 1.765 — 1.766 — 1.767 — 1.768 — 1.769 — 1.770 — 1.771 — 1.772 — 1.773 — 1.774 — 1.775 — 1.776 — 1.777 — 1.778 — 1.779 — 1.780 — 1.781 — 1.782 — 1.783 — 1.784 — 1.785 — 1.786 — 1.787 — 1.788 — 1.789 — 1.790 — 1.791 — 1.792 — 1.793 — 1.794 — 1.795 — 1.796 — 1.797 — 1.798 — 1.799 — 1.800 — 1.801 — 1.802 — 1.803 — 1.804 — 1.805 — 1.806 — 1.807 — 1.808 — 1.809 — 1.810 — 1.811 — 1.812 — 1.813 — 1.814 — 1.815 — 1.816 — 1.817 — 1.818 — 1.819 — 1.820 — 1.821 — 1.822 — 1.823 — 1.824 — 1.825 — 1.826 — 1.827 — 1.828 — 1.829 — 1.830 — 1.831 — 1.832 — 1.833 — 1.834 — 1.835 — 1.836 — 1.837 — 1.838 — 1.839 — 1.840 — 1.841 — 1.842 — 1.843 — 1.844 — 1.845 — 1.846 — 1.847 — 1.848 — 1.849 — 1.850 — 1.851 — 1.852 — 1.853 — 1.854 — 1.855 — 1.856 — 1.857 — 1.858 — 1.859 — 1.860 — 1.861 — 1.862 — 1.863 — 1.864 — 1.865 — 1.866 — 1.867 — 1.868 — 1.869 — 1.870 — 1.871 — 1.872 — 1.873 — 1.874 — 1.875 — 1.876 — 1.877 — 1.878 — 1.879 — 1.880 — 1.881 — 1.882 — 1.883 — 1.884 — 1.885 — 1.886 — 1.887 — 1.888 — 1.889 — 1.890 — 1.891 — 1.892 — 1.893 — 1.894 — 1.895 — 1.896 — 1.897 — 1.898 — 1.899 — 1.900 — 1.901 — 1.902 — 1.903 — 1.904 — 1.905 — 1.906 — 1.907 — 1.908 — 1.909 — 1.910 — 1.911 — 1.912 — 1.913 — 1.914 — 1.915 — 1.916 — 1.917 — 1.918 — 1.919 — 1.920 — 1.921 — 1.922 — 1.923 — 1.924 — 1.925 — 1.926 — 1.927 — 1.928 — 1.929 — 1.930 — 1.931 — 1.932 — 1.933 — 1.934 — 1.935 — 1.936 — 1.937 — 1.938 — 1.939 — 1.940 — 1.941 — 1.942 — 1.943 — 1.944 — 1.945 — 1.946 — 1.947 — 1.948 — 1.949 — 1.950 — 1.951 — 1.952 — 1.953 — 1.954 — 1.955 — 1.956 — 1.957 — 1.958 — 1.959 — 1.960 — 1.961 — 1.962 — 1.963 — 1.964 — 1.965 — 1.966 — 1.967 — 1.968 — 1.969 — 1.970 — 1.971 — 1.972 — 1.973 — 1.974 — 1.975 — 1.976 — 1.977 — 1.978 — 1.979 — 1.980 — 1.981 — 1.982 — 1.983 — 1.984 — 1.985 — 1.986 — 1.987 — 1.988 — 1.989 — 1.990 — 1.991 — 1.992 — 1.993 — 1.994 — 1.995 — 1.996 — 1.997 — 1.998 — 1.999 — 2.000 — 2.001 — 2.002 — 2.003 — 2.004 — 2.005 — 2.006 — 2.007 — 2.008 — 2.009 — 2.010 — 2.011 — 2.012 — 2.013 — 2.014 — 2.015 — 2.016 — 2.017 — 2.018 — 2.019 — 2.020 — 2.021 — 2.022 — 2.023 — 2.024 — 2.025 — 2.026 — 2.027 — 2.028 — 2.029 — 2.030 — 2.031 — 2.032 — 2.033 — 2.034 — 2.035 — 2.036 — 2.037 — 2.038 — 2.039 — 2.040 — 2.041 — 2.042 — 2.043 — 2.044 — 2.045 — 2.046 — 2.047 — 2.048 — 2.049 — 2.050 — 2.051 — 2.052 — 2.053 — 2.054 — 2.055 — 2.056 — 2.057 — 2.058 — 2.059 — 2.060 — 2.061 — 2.062 — 2.063 — 2.064 — 2.065 — 2.066 — 2.067 — 2.068 — 2.069 — 2.070 — 2.071 — 2.072 — 2.073 — 2.074 — 2.075 — 2.076 — 2.077 — 2.078 — 2.079 — 2.080 — 2.081 — 2.082 — 2.083 — 2.084 — 2.085 — 2.086 — 2.087 — 2.088 — 2.089 — 2.090 — 2.091 — 2.092 — 2.093 — 2.094 — 2.095 — 2.096 — 2.097 — 2.098 — 2.099 — 2.100 — 2.101 — 2.102 — 2.103 — 2.104 — 2.105 — 2.106 — 2.107 — 2.108 — 2.109 — 2.110 — 2.111 —

Amanhã, Dia 2, Julgamento do Dissídio dos Têxteis no T.R.T.

Prepara-se Ativamente o Congresso Sindical dos Trabalhadores Gauchos

pulação de Porto Alegre o Congresso Sindical Gaúcho, a se realizar brevemente nesta capital. Vários parlamentares gaúchos já expressaram solidariedade ao conclave. Agora, pronunciou-se a esse respeito o deputado Flores Soares Jr. — líder da UDN: — «Na legislatura passada, tive oportunidade de protestar contra o regime de intervenção imposto pelo ministério do Trabalho. É preciso sobretudo que exista Congresso Sindical, com consciência sindical. Se isso for obtido através de congressos sindicais, de antemão concedo o meu apoio e meu aplauso». — Falando também à imprensa, declarou o deputado Mem de Sá, líder do P. L.: — «O programa de meu partido é bem claro pela pluralidade e pela liberdade sindical. Somos por tudo que vitalizam os sindicatos, tornando-o instrumento das legítimas aspirações e reivindicações operárias. *****»

PORTO ALEGRE, 30 (IP) — Vem recebendo

o mais amplo apoio de todas as camadas da população, pois muitos aumentam a idade apenas para poder tirar a carteira profissional. Ganhos de 13 e até 12 anos executando serviços pesados, até

DIA 3, ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS—Concorrerão três chapas, inclusive a chapa encabeçada pelo sr. Benjamin Avila, para a qual foi requerido Mandado de Segurança

Derrubar o Atestado de Ideologia

MARIA DA GRAÇA

A luta pela derrubada do infame e inconstitucional atestado de ideologia não conheceu um dia de trégua desde que essa exigência humilhante apareceu como força de lei na portaria fascista do ex-ministro Honório Monteiro, convocando e regulamentando as eleições sindicais.

Em consequência da onda de protestos que se ergueu do seio do proletariado e do completo fracasso das eleições convocadas por aquele instrumento policial e do repúdio da opinião pública à monstruosa exigência, a segunda portaria de n. 36, convocando novamente eleições sindicais em todo o país, procurou disfarçar esse mesmo atestado policial sob a forma de uma declaração de próprio punho do candidato. De nada serviu o disfarce. Os trabalhadores repudiaram com igual energia essa segunda farsa eleitoral. Em vários Sindicatos do país as eleições foram realizadas sem o atestado de ideologia e o impedimento policial-ministerialista da posse dos candidatos eleitos, desmascarando a política antissindical do governo ao reforçar a luta pela derrubada do atestado de ideologia.

Essa nova vitória do proletariado contra a discriminação política vedada pela Constituição, e em defesa da liberdade sindical obrigou o sr. Getúlio Vargas a novo recuo: veio, então, a terceira portaria, esta de n. 48, sob a qual estão sendo realizadas eleições em numerosos Sindicatos. Tráz também a exigência do mesmo atestado de ideologia ainda mais encoberido: declaração do próprio punho do candidato, na qual serão citados somente os artigos da Constituição das Leis do Trabalho que se referem às causas que tornam o candidato inelegível. Trata-se, porém, do mesmo atestado policial-fascista, e contra essa exigência estão se erguendo protestos os mais vementes, que obrigam o ministro de Vargas e o próprio Vargas a declararem repetidas vezes que as eleições são livres e que qualquer candidato, mesmo comunista, será empolgado.

Apesar disso, e por saberem o quanto valem as declarações das autoridades deste governo e que o vale para o sr. Getúlio Vargas a liberdade e autonomia sindicais, trabalhadores e dirigentes sindicais estão fazendo chegar ao ministro do Trabalho a sua repulsa à exigência contida na portaria n. 48 e a sua decisão de realizarem eleições livres e darem posse aos candidatos vitoriosos nas urnas, com ou sem o beneplácito do governo.

Crime Revoltante no Moinho Inglês

CRIANÇAS DE 13 ANOS FAZENDO TRABALHO DE ADULTOS

Será julgado amanhã, dia 2, às 13 horas, o dissídio coletivo ex-officio, suscitado pelo DNT na questão do aumento de salários dos têxteis.

Nessa corporação, uma das mais exploradas pelos patrões, os salários não passam normalmente de 1.500 cruzeiros mensais.

No Moinho Inglês trabalham centenas de operários têxteis, em sua maioria mulheres e menores.

CARTEIRAS IRREGULARES
A empresa não coloca nas cartilhas o salário real, e sim o salário mínimo. Isto é, 5 cruzeiros por hora para os maiores e Cr\$ 2,50 para os menores. Quando houve um reajustamento, em virtude da oficialização do salário (de 1.200 cruzeiros, muitos já ganhavam essa importância, mas em suas cartilhas constava o ordenado de 800 cruzeiros e aí menos, e a diferença era paga como gratificação, condicionada à assiduidade integral. Aproveitando-se disso, a empresa negociou o aumento, apenas acrescentando na cartilha o novo salário de 5 cruzeiros horários.

Os técnicos ganham por produção e também não tiveram os vencimentos majorados, continuando na mesma péssima situação, dependendo

NÃO RECEBEM O AUMENTO — CARTEIRAS COM O SALÁRIO ERRADO — A FALTA DE FIO DEIXA-OS NA MISÉRIA — MUITOS ESTÃO TUBERCULOSOS — WANDERLEY, UM JOVEM CUJA VIDA ESPELHA A MISÉRIA REINANTE — AMANHÃ, O JULGAMENTO DO DISSÍDIO

o salário da existência de matéria prima, pois quando não há fio, não trabalham e nada recebem. Além disso, as máquinas quebram-se frequentemente, o que os obriga a paralisar o trabalho e ficar durante vários dias sem ganhar. O recebimento dessas horas paradas é uma reivindicação antiga dos têxteis do Moinho Inglês, mas que até hoje não foi atendida.

MUITOS TUBERCULOSOS

Durante oito horas diárias, executam os operários trabalhos exaustantes, em salas de trabalho cheias de poeira, arrefecendo-se bastante a saúde. Não são raros os casos de tuberculose entre os trabalhadores do Moinho, todos eles causados pelo excesso de trabalho e pela péssima qualidade de sua alimentação diária. Já que seus parcos salários não podem comportar os exorbitantes preços cobrados pelos restaurantes.

Morando a maioria nos subúrbios, saem cedo de casa, e almoçam às 11 horas. Muitas vezes a comida deteriora-se devido à má qualidade dos gêneros, e ao tempo em que fica guardada na marmita. Sem recursos para almorçar fora, como já acentuamos, são obrigados a comer assim mesmo, entregando cada vez mais à saúde.

CLAUSULA ASSURDA

O grave problema dos transportes no Rio, causado pelo desprezo dos edonias da vida pela população, faz com que cheguem frequentemente atrasados, perdendo assim a gratificação e o repouso remunerado. Mesmo 1 minuto de atraso ocasiona a perda dessa parte do salário, constituindo a assiduidade integral um verdadeiro terror para os têxteis. A sua queda é uma das maiores preocupações da corporação, e para isto vem lutando o Sindicato, figurando sua extinção no pedido de aumento.

CRIANÇAS EXPLORADAS

Atualmente, o Moinho Inglês está admitindo somente imensas de 16 anos, pagando-lhes 250 por hora e fazendo-os executar o mesmo trabalho dos adultos. Wanderley Silva tem 15 anos e já trabalha no Moinho

há mais de um ano. Mora com sua mãe e um irmão, também operário têxtil, numa casa próxima à fábrica, por cujo aluguel pagam 1.500 cruzeiros mensais. Seu salário, somado ao do irmão, atinge a pouco mais de 2.000 cruzeiros, restando 500 cruzeiros no sustento da casa. Desde que trabalha, Wanderley não conseguiu comprar nada para si. Estuda num colégio onde paga Cr\$ 40,00 por mês, e, embora essa mensalidade seja módica, paga-a com sacrifício. Trabalha 192 horas por mês à razão de 2,50 por hora, isto é, \$80,00 brutos num mês. Desconta 72 cruzeiros para o IAPI, recebendo 408,00 cruzeiros líquidos.

Existem centenas de crianças como Wanderley no Moinho Inglês, e sua situação, por certo, será motivo de discussões na próxima Conferência em Defesa dos Direitos da Juventude. São centenas de crianças como

da, pois muitos aumentam a idade apenas para poder tirar a carteira profissional. Ganhos de 13 e até 12 anos executando serviços pesados, até

para os adultos, por 400 cruzeiros mensais, impossibilita os de estudar, e arruinando seus organismos ainda em formação pelo esgotamento

físico e péssima alimentação. Estas miseráveis condições de vida estão dependendo em parte do dissídio a ser julgado amanhã, e sua melhoria só virá, caso têxteis demonstrem sua combatividade e disposição para a luta, cumprindo as resoluções tiradas pelas comissões de salários na reunião realizada ontem no Sindicato.

Sugeriu um Movimento "Espontâneo" E Ouviu Duras e Severas Verdades



Trabalhadores em pedreiras em nossa redação, quando relatavam detalhes da fracassada iniciativa do presidente do IAPI para garantir sua permanência no cargo.

Com a demagogia do sr. Getúlio Vargas, prometendo a direção dos Institutos aos trabalhadores, os operários que atualmente dirigem as autarquias estão assombrados e receiosos de perderem as «marmitas» que da noite para o dia os tem tornando milionários.

E o que atualmente acontece no IAPI, cujo presidente, sr. Gabriel Moacyr, temendo ser afastado do cargo que ocupa, procurou reunir os pelegos que estão à frente de alguns Sindicatos da indústria, a fim de iniciar uma campanha «espontânea» pró sua permanência.

Essa vez o número de trabalhadores elevou-se há mais de duas centenas, tendo comparecido ao local cerca de 60 trabalhadores em pedreiras filiados, ao respectivo Sindicato. O sr. Gabriel Moacyr, porém, não compareceu. Mandou dizer que a hora marcada estava «conferenciando» com outros dirigentes do IAPI, ou quem sabe, comentando o fiasco ocorrido na sexta-feira de onde saiu com as orelhas vermelhas quando lhe foi dito frente à frente por dezenas de operários que sua administração e nada era a mesmíssima coisa.

TIRO PELA CULATRA

Essa notícia nos foi trazida por uma comissão de trabalhadores em pedreiras, que compareceram a uma destas reuniões sexta-feira última. O sr. Gabriel Moacyr supunha que compareceriam somente os parciais, aqueles que o bajulam e se transformaram em ratos do Instituto para conseguir «jabaculês» ou receber propinas. Tal não se verificou. Compareceram também, trabalhadores, e muitos, que têm sentido na própria carne o que significam os benefícios concedidos pelo IAPI aos seus contribuintes. E a casa quase veio abaixo. Em vez de elogios, surgiram denúncias, severas críticas à direção do Instituto, cuja responsabilidade chega ao ponto de dar alta aos doentes antes que estejam curados e com o organismo em condições de enfrentar a dura luta diária. As reclamações se sucederam, e o presidente do IAPI, teve que aguentar a reunião até o fim, suando frio e arrependido da maldita hora em que, sem querer, dava aos trabalhadores da indústria uma oportunidade de

AS ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS ENFERMEIROS

Realizaram-se sexta-feira as eleições para diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Rio de Janeiro. O quórum exigido era de 500 votos, sendo o mesmo ultrapassado, pois compareceram às urnas mais de 600 associados. Foram, porém, impugnadas várias urnas, sendo o seguinte o resultado final da apuração: Chapa n. 1, encabeçada por Antonio Joaquin M. Jado — 48 votos; Chapa n. 2, encabeçada por Altamiro dos Santos — 30 votos. Até ontem, sábado, não havia ainda sido apuradas algumas urnas, sendo o resultado provisório o seguinte: Chapa n. 1, encabeçada por Antonio Joaquin M. Jado — 48 votos; Chapa n. 2, encabeçada por Altamiro dos Santos — 30 votos. A partir de agora não se tem notícia de mais urnas, sendo o resultado provisório o seguinte: Chapa n. 1, encabeçada por Antonio Joaquin M. Jado — 48 votos; Chapa n. 2, encabeçada por Altamiro dos Santos — 30 votos. A partir de agora não se tem notícia de mais urnas, sendo o resultado provisório o seguinte: Chapa n. 1, encabeçada por Antonio Joaquin M. Jado — 48 votos; Chapa n. 2, encabeçada por Altamiro dos Santos — 30 votos.

Dirigentes Sindicais Paulistas Contra a Portaria N. 48 do M.T.I.C. LIBERDADE SINDICAL E NÃO ATESTADO DE IDEOLOGIA

S. PAULO, 30 (I. P.) — Em enquete promovida pelo paulistano «Hoje», a propósito das próximas eleições sindicais regulamentadas pela portaria n. 48, do Ministério do Trabalho, falaram diversos dirigentes sindicais.

O sr. Joaquim Ferreira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, declarou: — Sou contra o atestado de ideologia porquanto ele cerceia a liberdade sindical.

E, frisou: — As eleições devem ser livres. Não se justifica que o Ministério do Trabalho indique nomes para compor as mesas eleitorais. Junta, etc. Quem as deve designar é a diretoria do Sindicato.

O sr. Salvador Rodrigues, secretário geral do Sindicato

dos Marcenários manifestou-se da seguinte forma: — Penso que todos os trabalhadores devem lutar contra todas as medidas de cerceamento da liberdade sindical. Sou contra a exigência do atestado de ideologia constante da portaria, pois contraria os interesses de todos os trabalhadores.

Sou de parecer que os trabalhadores analfabetos devem votar. Num país em que 70 % dos habitantes são analfabetos não é justo que se recuse a eles o direito do voto.

Finalmente, o sr. Freitas Neto, diretor administrativo do Sindicato das Jornaleiras Profissionais deu a sua opinião: classificando a existência — do atestado de ideologia — como humilhante e inconstitucional.

— Apresentando que esse atestado já caducara desde 1949 com a promulgação da nova Constituição.

★ O CADERNO DE SUNCHON ★

Por ROMAN KIM

Tradução de ARY DE ANDRADE (CONTINUAÇÃO)

— Pois em nosso Pentágono, no Imaginário, calculou-se que o desembarque lhes custaria 500 mil homens. Tal desembarque pode terminar para os senhores num desastre total. Porque até agora os senhores aplicaram a chamada estratégia Mac Arthur: lutaram contra nós unicamente nas pequenas ilhas onde tinham pouca tropa e não havia nem lugar para manobras. Se se tivessem encontrado conosco numa grande frente continental, isto é, na China ou no Vietnã, nós os derrotávamos. Mas suas vitórias na Europa têm muito pouco valor. Os alemães retiraram-se e os senhores corriam ao seu encalço dizendo que era uma ofensiva. Bastou, porém, que duas unidades alemãs de tanques passassem à contra-ofensiva nas Ardenas, para que todos os seus exércitos na Europa se vissem à beira do colapso. Os russos os salvaram. Os senhores só sabem lutar quando o adversário tem cincoenta vezes menos tropas, tanques, aviões e projéteis. Todas as suas vitórias sobre nós nas ilhas do Sul se devem, precisamente, a isso. Porém, no Japão propriamente dito, lhes oferecemos uma guerra de verdade. Pela primeira vez, nos chocaremos numa vasta frente. E então, iremos ver como combateremos os senhores.

— Talvez o senhor tenha razão no que se refere à operação «Olimpica» — disse Harshberger —. Temo que tal operação seja muito difícil de ser levada a cabo. Quanto à operação «Coronet», isto é, o desembarque no golfo de Tóquio, parece-me que ficará no papel... Iria custar-nos muito caro. Não queremos uma vitória de Pirro. E menos ainda uma catástrofe. Numa palavra falta muito para que os vengamos. Há poucos dias falei com o chefe de estado maior, Sutherland, braço direito de Mac Arthur, e com outros oficiais. Todos concordam em que para chegar a Tóquio serão necessários ainda alguns anos...

— Escreva tudo isso, o mais pormenorizadamente possível. — Se eu o fizer, não me matarão? — perguntou o prisioneiro, esforçando-se para sorrir.

— Se suas informações forem dignas de atenção, não o matarão. Um dos mandamentos da moral de guerra nipônica diz: «Se o inimigo não pode ser derrotado, não se deve matar». E, sobretudo, com aquele que deu informações de interesse. Apreciamos a sinceridade. Harshberger inclinou-se. Sem pedir permissão tomou um cigarro de minha carteira, que estava na mesa, e o acendeu.

— Fechei a carteira e perguntei: — Isto quer dizer que o seu comando acha que ainda está longe da vitória?

— Sim. E essa é a razão porque em Washington tanto se interessam pelo que acontece nas altas esferas japonesas relacionadas com os consórcios. Sabemos já que poucos dias depois da capitulação da Alemanha, um grupo de dignitários japoneses expôs ao imperador suas idéias sobre a necessidade de sondar o terreno visando estabelecer negociações de paz. Sabemos também que o representante do Banco de Notas de Yokohama na Suíça, de nome Kitamura, recebeu dos cinco principais trustes japoneses um telegrama, pelo qual lhe davam poderes para iniciar conversações preliminares com os círculos norte-americanos de negócios. E nosso vice-consultor, Lada-Mokarsky, que é ao mesmo tempo diretor da sucursal do Banco Shroeder, recebeu ordem para estabelecer um com o sr. Kitamura.

— Que mais?

— ... Kitamura deu a entender claramente que seu Governo se dispunha a sondar o terreno para iniciar conversações com o Governo Soviético e que esta sondagem fôra encomendada ao ex-primeiro ministro Hirota.

— E em Washington, naturalmente, inquietaram-se... Muito. Harriman, nosso embaixador em Moscou, há mais de um ano vem nos assustando com tal possibilidade. Por isso ordenamos a Chiang Kai-shek que enviasse Myu Bin, dignitário de Nankin, a Tóquio, para realizar conversações secretas com o primeiro ministro japonês.

— Pus-me a rir. — Não era difícil advinhar que essas conversações secretas foram ordenadas pelos senhores. Enquanto esse Myu Bin esteve em Tóquio, os aviões norte-americanos não bombardearam uma só vez a cidade.

Harshberger disse que os EE. UU. tinham responsabilidade em outras conversações secretas mantidas anteriormente: por exemplo, com as havidas entre Suma, embaixador japonês em Madri, e o embaixador inglês Hoare em 1942. Churchill ofereceu então a paz ao Japão, reconhecendo seu direito ao Norte da China, pedindo, porém em troca que fossem devolvidas Singapura e Malásia. Sem dúvida, Tojo interrompeu as conversações porque, precisamente por aquela época, os alemães começaram uma ofensiva na Rússia e Rommel avançou em direção a Suez. Estas conversações secretas de Madri eram entalhadas com conchas de EE. UU.

— As conversações de Madri não nos surpreenderam, porque então a situação dos senhores era crítica. No Sul estávamos às portas da Austrália e no Norte havíamos já desembarcado nas Ilhas Aleutas. Agora, porém, o Japão não tem aliados. A situação no Pacífico modificou-se a favor dos senhores... Por que, então, nos enviam Myu Bin e tratam de iniciar conversações na Suíça? Querem acabar com a guerra quanto antes?

— Sim — o prisioneiro piscou expressivamente os olhos. O senhor verá... Ao subir ao Poder o novo presidente, começou a falar-se em nossas altas esferas militares, da conveniência de terminar quanto antes a guerra com os senhores.

— Escreva isso, o mais pormenorizadamente possível. — Se o fizer, não me matarão? — Salvará a vida. Pode felicitar-se. Harshberger inclinou-se.

— Escreverei tudo pormenorizadamente. E quando for interrogado em Tóquio, no Ichigayadei ou em qualquer outro lugar, declarei que fui o único prisioneiro... que não houve outro senão eu. Ninguém mais — destacou bem as sílabas. Esticou a mão em direção à minha carteira. Pareceu-me que piscara os olhos. Sentei-me de um salto e, dando-lhe uma bofetada, gritei:

— Firme, miserável! Isto não é um bar. Fala contigo um oficial do exército imperial. Comportar-se com dignidade e não pensar da tua morte!

Harshberger pos-se de pé e murmurou — desta vez em inglês — com voz trêmula:

— Peço-lhe, desculpe-me, senhor tenente coronel. Não me mate.

— Sente-se o senhor, major — disse cortemente, e lhe ofereci a cigarreira. Já lhe disse que pode estar tranquilo quanto à sua vida. Envia-lo-emos ao campo mais confortável, em Kusatu, onde há generais norte-americanos e ingleses.

O prisioneiro levantou assombrado, as sobrancelhas.

— Kusatu? É um balneário para curas de águas minerais, próximo do monte Shirane. Um famoso balneário...

— Para lá irá o senhor. Fará um tratamento, jogará bridge e pingue-pongue e aguardará o fim da guerra. Talvez eu também apareça por lá para curar meu ferimento. As vezes me incomoda — e, voltando a cabeça, mostrei-lhe uma cicatriz atrás da orelha.

Depois de fumar o cigarro, o prisioneiro murmurou lentamente:

— A verdade é que fazemos mal em nos combater. Foi uma bobagem começar esta guerra.

— Uma bobagem? — Sim. Em nosso país muita gente diz isso mesmo. Permite-me que fale sinceramente, como numa palestra particular?... Fale. Sente-se à vontade, cruze as pernas.

— Pensamos sempre — começou Harshberger — que os senhores só iriam até onde deveriam ir. Inclusive aprovamos a ocupação da Manchúria em 1931, porque sabíamos que essa operação relacionava-se com o plano de guerra contra a Rússia, ratificado pelo sr. imperador. Nosso serviço de reconhecimento sabia há muito que nas esferas militares japonesas discutiam-se os partidários de dois planos: o plano Ishihara. «Adiante, até o Norte, e o plano Muto, «Adiante, rumo ao Sul. Sabíamos que em 2 de julho de 1941, numa reunião presidida pessoalmente pelo imperador, concordou-se em declarar guerra à Rússia. O imperador aprovou o plano Ishihara. Porém, quando os alemães chegaram às portas de Moscou, os partidários do plano Muto convenceram ao imperador de que os russos haviam perdido a guerra e que, dentro de pouco tempo, seria possível transferir facilmente tropas à Sibéria e ocupar todo o território até os Urais. Em lugar da guerra contra a Rússia, Tojo e Muto propuseram ocupar a Malásia, Indonésia e Austrália, prometendo ao imperador que a guerra no Pacífico em breve terminaria, uma vez que, após a Rússia, capitularia a Inglaterra, ao passo que os EE. UU. não queriam lutar sozinhos. O imperador aceitou em Tojo e Muto, os senhores quiseram-se a marchar rumo ao Sul e se enredaram nesta guerra. Por que se enganaram na decisão?

— Enchei os ombros e sorri. — Reclame dos russos. Deviam ter-se rendido aos alemães em dezembro de 1941, porém não o fizeram e puseram por terra o plano Muto. Agora é tarde para falar nisso.

— Em nossos círculos mais influentes diz-se sem rodeios que a guerra entre nós é um erro trágico, o qual precisa ser retificado. Enquanto se prolonga a guerra entre nós, são os senhores os nossos inimigos, entretanto, as pessoas perspicazes não os consideram, aos senhores, como a ameaça número 1. Concordo com a sua análise.

— Enchei os ombros e sorri. — Reclame dos russos. Deviam ter-se rendido aos alemães em dezembro de 1941, porém não o fizeram e puseram por terra o plano Muto. Agora é tarde para falar nisso.

— Em nossos círculos mais influentes diz-se sem rodeios que a guerra entre nós é um erro trágico, o qual precisa ser retificado. Enquanto se prolonga a guerra entre nós, são os senhores os nossos inimigos, entretanto, as pessoas perspicazes não os consideram, aos senhores, como a ameaça número 1. Concordo com a sua análise.

— Enchei os ombros e sorri. — Reclame dos russos. Deviam ter-se rendido aos alemães em dezembro de 1941, porém não o fizeram e puseram por terra o plano Muto. Agora é tarde para falar nisso.

— Em nossos círculos mais influentes diz-se sem rodeios que a guerra entre nós é um erro trágico, o qual precisa ser retificado. Enquanto se prolonga a guerra entre nós, são os senhores os nossos inimigos, entretanto, as pessoas perspicazes não os consideram, aos senhores, como a ameaça número 1. Concordo com a sua análise.

— Enchei os ombros e sorri. — Reclame dos russos. Deviam ter-se rendido aos alemães em dezembro de 1941, porém não o fizeram e puseram por terra o plano Muto. Agora é tarde para falar nisso.

